COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS: NOÇÕES GERAIS

META

Apresentar noções gerais sobre coesão e coerência.

OBJETIVO

Ao final da aula o aluno deverá: distinguir e relacionar coesão e coerência, desenvolvendo conceitos a eles relacionados.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento prévio sobre os conceitos de texto, de referência e tema, de manutenção e progressão semântica.

(Fonte: http://www.nucleartattoo.com.br).

INTRODUÇÃO

Nesta quinta aula, você vai desenvolver noções gerais sobre dois fatores muito importantes para a produção e recepção de texto: coesão e coerência. As pesquisas desenvolvidas até o momento, no campo da **Lingüística Textual**, têm dividido os estudiosos do assunto em duas posições antagônicas. Há aqueles que defendem a idéia de que possa existir texto sem coesão, mas com coerência, e vice-versa, e os que não distinguem os dois fenômenos, afirmando que a coesão responde por relações semânticas entre fragmentos localizados do universo textual, e a coerência por relações semânticas entre estruturas mais gerais ou globais desse mesmo universo. Seja qual for a posição, o certo é que esses dois fatores respondem pelo modo como relacionamos os elementos do texto para construir sentidos.

Lingüística Textual

É uma orientação possível na análise de textos. A lingüística textual é basicamente uma criação da Europa continental, e é especialmente valorizada na Alemanha e na Holanda. Essa orientação concentra suas atenções nos diferentes propósitos dos diferentes textos, e na identificação explícita das propriedades lingüísticas formais que distinguem um tipo de texto de outro; essas propriedades são consideradas como o fator que define a textualidade de um texto.

Vale ressaltar, ainda, que, para os que distinguem os dois fenômenos, a coesão assume um caráter estritamente lingüístico ou gramatical, e a coerência um caráter psicolingüístico, dado pela conjugação entre conhecimentos lingüísticos e não lingüísticos. Já para aqueles que não os distinguem, ambos apresentam natureza **psicolingüística**.

Doravante, assumiremos uma posição intermediária, pois entendemos, como Koch (1997), que há zonas de imbricação entre eles, nas quais se torna extremamente complicado estabelecer uma separação nítida entre um e outro fenômeno. O nosso objetivo, porém, não está voltado para o desenvolvimento dessa divergência teórica, pois temos que apresentar primeiramente as peculiaridades dos dois procedimentos textuais e desenvolver conceitos a eles relacionados, razão pela qual trataremos dos dois fenômenos separadamente. No último item, falaremos um pouco das relações entre eles.

COESÃO E COERÊNCIA

Iniciaremos a exposição do conceito de coesão comparando-o à confecção de uma roupa. Imagine o ofício de uma costureira: primeiramente, ela faz o molde e corta o tecido para confeccionar, por exemplo, uma camisa. Os elementos dessa roupa, tais como mangas, punho, colarinho, parte da frente e de trás, precisam ser costurados para compor um todo coeso, a fim de que se reconheça na peça pronta a camisa. Algo semelhante ocorre com a coesão textual. As palavras, frases ou segmentos maiores que compõem um texto precisam estar interligados de modo a estabelecer relações de sentidos locais e globais. Veja esse exemplo:

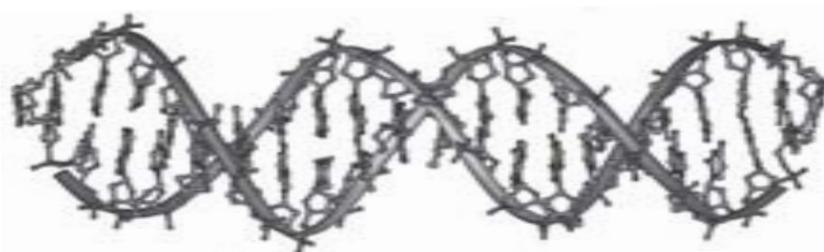
"Maria comprou um lindo vestido. Ele é azul".

Se tivéssemos apenas o enunciado "Ele é azul", certamente perguntaríamos: a quem se refere o pronome "ele"? Isso ocorre porque os pronomes pessoais carregam apenas marcas de gênero e número, mas são vazios quanto ao seu referente. Porém, no exemplo acima, o pronome "ele" remete-se ao referente "vestido" que, com ele, concorda em gênero e número.

Observe que o referente "vestido" está sendo acrescido de uma informação: sua cor azul. Essa informação nova liga-se ao primeiro enunciado pelo uso do pronome "ele".

Psicolingüística

Estudo das conexões entre a linguagem e a mente. Começou a destacar-se como uma disciplina autônoma nos anos 1950. Contudo, seu aparecimento foi promovido pelo lingüista Noam Chomsky, que defendeu que a Lingüística precisa ser encarada como parte da Psicologia Cognitiva. Há também outros fatores que promoveram sua emergência, notadamente o interesse crescente pela questão da aquisição da linguagem pela Lingüística.

(Fonte: http://upload.wikimedia.org).

Semântica

Derivada de *sema*, sinal, refere-se ao estudo do significado, em todos os sentidos dotermo. Asemânticaopõe-se com frequência à sintaxe, caso em que a primeira se ocupa do que algo *significa*, enquanto a segunda se debruça sobre as estruturas ou padrões formais do modo como esse algo é *expresso* (por exemplo, escritos ou falados). Dependendo da concepção de significado que se tenha, têm-se diferentes semânticas. A semântica formal, a semântica daenunciação ouargumentativa e a semântica cognitiva, por exemplo, estudam o mesmo fenômeno, mas com conceitos e enfoques diferentes.

Vejamos um outro exemplo:

"O problema é este: João não me ama mais".

Nesse exemplo, o pronome demonstrativo "este" ocorre antes do seu referente, que, nesse caso, corresponde a todo o enunciado "João não me ama mais".

Note que ora o pronome aparece depois do referente, ora antes dele. No primeiro caso, temos a anáfora e, no segundo, a catáfora. Para demonstrá-los, retomemos os dois exemplos anteriores:

Maria comprou um lindo vestido. Ele é azul.

anáfora

O problema é este: João não me ama mais.

catáfora

Esses exemplos atestam que os elos coesivos podem seguir dois movimentos no texto. A título de curiosidade, quando nos deparamos com parágrafos muito longos, é comum perdermos o referente. Nesse caso, realizamos sua busca, principalmente por movimentos anafóricos.

COERÊNCIA: NOÇÕES GERAIS

Certamente, você já ouviu os seguintes comentários: "Este texto é incoerente", "Falta coerência nas idéias". Freqüentemente, tais comentários dizem respeito a questões de raciocínio lógico, que geram contradições. Veja as passagens abaixo:

(1) Olga tinha lavado a louça quando chegamos, mas ainda estava lavando a louça.
(2) João não foi à festa, entretanto estava doente.
(3) Toda girafa fala demais.

Em (1), a incoerência é gerada pelo fato de apresentar o mesmo processo verbal em duas fases distintas de sua realização: como acabado e não-acabado ao mesmo tempo, o que não é aceitável.

Em (2), há problemas com o uso do conectivo "entretanto", visto que ele estabelece uma relação de oposição que contraria a relação de causa que parece ser mais plausível ou esperada entre as idéias expressas pelos dois segmentos da seqüência.

Em (3), o enunciado contraria o conhecimento geral, pois girafas não falam. Contudo, esse enunciado seria coerente num mundo mágico ou fantástico. Isto evidencia que a coerência – ou a falta dela – não depende apenas do uso adequado ou inadequado de conectivos, mas também de conhecimentos de mundo e do contexto em que o texto se insere.

É tarefa complicada definir coerência. Você já deve ter notado que ela está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido completo para o texto. Por isso, pode ser concebida como um *princípio de interpretabilidade*, de sorte a formar uma unidade de sentido pelas relações entre todos os elementos do texto.

RELAÇÃO ENTRE COESÃO E COERÊNCIA

A coesão estabelece as relações semânticas entre segmentos do texto, e a coerência opera com as relações semânticas globais, que orientam a construção de um sentido geral do texto. Você se lembra do processo de redução da informação, quando estudou o processamento cognitivo dos sentidos textuais? Pois bem, a coerência deve ser concebida como resultante de um processo de construção de sentidos localizados (coesão) que, mediante procedimentos de recategorização e hierarquização, constroem uma idéia geral do texto. Leia o exemplo abaixo:

João foi o primeiro colocado no vestibular de engenharia da USP.
Lílian é uma brilhante aluna de piano.
Roberto é o melhor aluno da classe.
Todos os filhos de Dona Cleide são excelentes estudantes.

O último enunciado estabelece a unidade geral do texto, conferindo coerência aos demais enunciados que o precedem. A palavra "filhos" é genérica e abarca "João", "Lílian" e "Roberto".

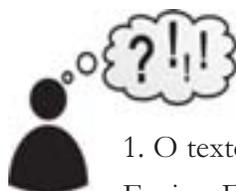
Desse modo, os predicados "primeiro colocado no vestibular de engenharia da USP", "brilhante aluna de piano" e "melhor aluno da classe" podem ser reduzidos genericamente pelo enunciado "são excelentes alunos".

CONCLUSÃO

As relações semânticas localizadas entre elementos ou segmentos textuais possibilitam a construção de elos coesivos, que respondem pela tessitura textual e pela produção de sentidos parciais. Tais sentidos parciais devem ser generalizados, de sorte a produzir sentidos mais globais. Nesse estágio, estamos procedendo no campo da coerência. Não se trata de estratégias opostas, mas complementares.

Guardadas as devidas proporções, assim como a frase apresenta o sujeito e o predicado, como categorias essenciais, o texto também tem na coesão e na coerência suas principais categorias. Por essa razão, o texto é uma grandeza diferente da frase, pois cada qual se estrutura por categorias distintas.

RESUMO

Nessa quinta aula, você teve um contato inicial com a coesão e a coerência e também observou a relação entre elas. Entendeu que ambas respondem pela produção de sentidos do texto, embora apresentem características diferentes, visto que a coesão responde por sentidos locais e a coerência por sentidos globais. Acreditamos que essas noções gerais os auxiliem nas próximas aulas, quando você estudará aspectos específicos e pormenorizados da coesão e da coerência.

ATIVIDADES

1. O texto abaixo é de uma aluna de 8 anos de idade da 2ª série do Ensino Fundamental de uma escola do Maranhão. Altere elementos do texto, de modo a torná-lo coeso e coerente.

"Era uma vez o menino e uma menina que brigavam com todos cachorro por que ele queria comer a menina não dava comer para o cachorro o cachorro estava magrinho a e o cachorro morreu so de fome." (Texto extraído da obra *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*, de Luiz Carlos Travaglia).

2. Estabeleça as relações de sentidos das seqüências abaixo:

a. Cláudia foi à festa, todavia ela não fora convidada.
b. Cláudia foi à festa, todavia ele não fora convidado.
c. Cláudia foi à festa, porque fora convidada.
d. Cláudia foi à festa, todavia, porque não fora convidada, pediram-lhe que se retirasse.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Com relação à atividade 1, você deve suprimir repetições desnecessárias, colocar pontuação, alterar os artigos, etc. Quanto à atividade 2, observe se o uso dos conectivos está adequado e qual o sentido que conferem aos segmentos.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, será apresentada a modalidade coesiva referencial.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.